ANAIS
VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE
III SEMINÁRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UERGS/MONTENEGRO
2015

Indisciplina e violência escolar: uma análise sobre o papel da escola frente às ações de prevenção

Gustavo Procópio Cruz[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Matheus Ferreira da Rocha[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Cristina Rolim Wolffenbüttel[3]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Resumo: Esta pesquisa, em fase inicial, pretende discutir a indisciplina escolar, observando que ela pode ocorrer através do efeito de posturas docentes aplicadas de formas inadequadas na sala de aula. Do mesmo modo, pretende analisar a influência familiar exercida nela e outros fatores que geram conflitos comportamentais por parte dos alunos. É um trabalho oriundo das inserções de dois estudantes em uma escola pública municipal da cidade de Montenegro/RS, na qual são realizadas as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do curso de Licenciatura em Música, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Do mesmo modo, leva em consideração algumas situações pelas quais os estudantes autores deste trabalho passaram, quando de sua escolarização no Ensino Médio. Partiu do questionamento: Qual o papel da escola em relação ao crescimento da indisciplina e da violência? Deste modo, a presente pesquisa objetiva investigar o papel da escola quanto à prevenção de violência e indisciplina dentro da escolar. A metodologia da pesquisa pressupõe a abordagem qualitativa, o estudo de caso como método e a realização de entrevistas e observações como técnicas para a coleta dos dados. A análise dos dados será efetuada a partir do uso da análise de conteúdo. Como análise preliminar, o texto traz a reflexão acerca da desmistificação da concepção de que esse tipo de comportamento é gerado apenas fora do ambiente escolar, procurando tratar esse fenômeno originado também dentro da própria instituição de ensino, sendo causados tanto pelos educadores, funcionários, diretores, tanto pelos próprios colegas.

Palavras-chave: Indisciplina escolar; violência escolar; Pibid/Música/Uergs.

[1] Graduado em Guitarra e Teoria musical – Escola de música Solar Music (MG). Graduando em Licenciatura em Música com Especialização em Violão pela UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul).

[2] Graduado em Teoria musical – Banda Municipal Jovens Talentos da Terra (PR). Cursando a Graduação em Licenciatura em Música com Especialização em Saxofone na UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul)

[3] Pós-Doutora e Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa *Educação Musical*: diferentes tempos e espaços (CNPq) e *Grupo de Pesquisa em Arte*: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos *Centros Musicais*, do Programa *Brinca* e dos *Centros de Dança*, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

Introdução

Esta pesquisa, em fase inicial, é originada da participação de dois estudantes do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs); é uma das ações do Subprojeto Música, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Relaciona-se às inserções semanais de pibidianos em uma escola pública municipal, na cidade de Montenegro, RS.

A origem desta pesquisa relaciona-se às situações de indisciplina no contexto escolar, muitas vezes presenciada e/ou vivenciada pelos pibidianos durante suas inserções na escola. Estas vivências impulsionaram reflexões sobre os processos de socialização necessários no contexto escolar, bem como o convívio social que ocorre dentro e fora do âmbito da escola.

Com este trabalho buscamos discutir as origens da indisciplina e violência escolares, e como são manifestas pelos alunos, apontando o papel da escola, em suas atitudes quanto à prevenção e contenção de tais eventos. Além destes aspectos, pretende-se discutir sobre a indisciplina e a violência, e suas manifestações expressas através das agressões físicas.

Para entender o fenômeno buscamos analisar o ambiente escolar em todas as suas estruturas. Neste sentido, observamos professores, alunos, diretores, coordenadores e outros funcionários nesse âmbito, procurando entender como os mesmos buscam também identificar a fonte, a partir de um ponto comum de todos os agentes envolvidos. Conforme apresentado no levantamento de pesquisas sobre o assunto (ZECHI; MENIN; GOMES, 2011) destaca-se que a maioria dos estudos aponta a escola como geradora ou potencializadora desse fenômeno, rompendo com a ideia de que a violência e a indisciplina ocorrem exclusivamente por causa de uma influência externa à escola.

Como exemplo do que se menciona, cita-se uma experiência de observação realizada durante as inserções na escola, por parte dos autores, em que uma professora corrigia os alunos com um caráter ameaçador ao invés de educador.

Deste modo, salientou-se um questionamento diante das inserções na escola, bem como das leituras realizadas: Qual o papel da escola em relação ao crescimento

da indisciplina e da violência? Deste modo, a presente pesquisa objetiva investigar o papel da escola quanto à prevenção de violência e indisciplina dentro da escolar.

Caminhos metodológicos

Para a realização desta investigação, que se encontra em fase inicial, optou-se pela utilização da abordagem qualitativa e pelo estudo de caso como método (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Para a coleta dos dados foram selecionadas as técnicas da observação e da realização de entrevistas semiestruturadas junto aos estudantes da escola na qual estamos inseridos através do Pibid, no Subprojeto Música, da Uergs. A análise dos dados será realizada a partir do uso da análise de conteúdo (MORAES, 1999).

Para a realização da coleta dos dados pretende-se observar momentos do contexto escolar, bem como realizar algumas entrevistas com estudantes da escola. Estas entrevistas dar-se-ão no ambiente escolar tendo, inicialmente, a consulta aos pais e/ou responsáveis pelos estudantes e o posterior preenchimento de um instrumento de autorização para o uso do conteúdo das entrevistas. Pretende-se gravar as entrevistas. Realizadas as entrevistas, as mesmas serão transcritas e, posteriormente, organizadas, com vistas à categorização.

As observações serão anotadas em um caderno de campo, sendo apontados os dados principais de cada observação, tais como dados dos estudantes observados, horário, local, seguidos dos apontamentos de cada observação.

Realizados estes procedimentos, o material será organizado no todo, servindo de base para a escrita do texto final, o qual será transversalizado à literatura em educação. Salienta-se que, para a realização da análise dos dados, será utilizada a análise de conteúdo, percorrendo as cinco etapas a serem trilhadas, a saber, preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação (MORAES, 1999).

A seguir, apresenta-se preliminarmente o referencial sobre violência e indisciplina.

Violência e indisciplina: um primeiro olhar sobre o assunto

As reflexões que originaram este trabalho de pesquisa partiram da leitura do texto "Violência e indisciplina escolares: um complexo objeto de pesquisa em educação", de Zechi, Menin e Gomes (2011). Este foi, também, um dos textos estudados pelos pibidianos, durante as reuniões do Subprojeto Pibid/Música/Uergs, na Unidade de Montenegro.

De acordo com os autores (ZECHI; MENIN; GOMES, 2011), sua pesquisa buscou compreender a violência e a indisciplina escolares, a partir da análise de pesquisas realizadas, tais como teses e dissertações, que foram defendidas entre os anos de 2000 e 2005. Estas teses e dissertações foram desenvolvidas em programas de pós-graduação nas cidades de São Paulo e Campinas.

Dentre as constatações originadas desta pesquisa, os pesquisadores apontaram que grande parte dos trabalhos traz elementos novos ao investigar esses fenômenos, e julgam necessário fazer uma crítica ao universo geográfico das investigações. Os autores justificam esta afirmativa considerando-se que os episódios de violência e indisciplina escolares não são específicos da escola pública.

De acordo com Zechi, Menin e Gomes (2011):

> Vandalismo, ameaças aos professores, agressões físicas ou verbais entre alunos, rebeldias, situações de conflitos representam canas que, frequentemente, podem ser encontradas no ambiente escolar. Escolas com clientelas de todos os níveis sociais defrontam-se com problemas diários de violência e/ou indisciplina envolvendo, sobretudo, professores e alunos. Assim, não se pode dizer que seja um problema unicamente de ordem econômica e social, nem tampouco específico da escola pública. O que podemos inferir é que é que são fenômenos decorrentes da sociedade e de seu sistema de ensino. (ZECHI; MENIN; GOMES, 2011, p.23-24),

Nas conclusões de sua pesquisa, os autores afirmam que a escola tem um importante papel na prevenção e contenção desses fenômenos, desde que deixe de utilizar medidas repressivas para o enfrentamento do problema, procurando compreender o que os estudantes querem transmitir com seus comportamentos violentos e indisciplinados.

Neste sentido, entendemos a importância de nossa inserção na escola parceira do Pibid, bem como o quanto se poder aprender ao refletirmos sobre as articulações

existentes entre a música na escola e as ações em prol de uma educação para a paz, contribuindo com a diminuição da violência e indisciplina nas escolas.

Resultados preliminares e análise dos dados

Esta pesquisa, como dito, encontra-se em fase inicial. Portanto, ainda não foram coletados dados que possam ser analisados. Todavia, os autores optaram por trazer dois relatos, um de cada pibidiano autor deste texto, com vistas a iniciar uma reflexão acerca da temática proposta, qual seja, indisciplina e violência escolar.

Partindo da afirmação de Zechi, Menin e Gomes (2011), de que as reações de violência e indisciplina podem ser provocadas como reações a algo ou alguma atitude, e sobre como ocorrem as relações educacionais dentro da escola, as manifestações de violência e indisciplina, muitas vezes, são resultados de tensões causadas dentro da própria escola. Nesta perspectiva foram analisadas duas situações ocorridas com os pibidianos, de quando ambos ainda eram estudantes do Ensino Médio. A primeira situação ocorreu com o pibidiano Gustavo.

De acordo com as lembranças de Gustavo, quando ele cursava o 1° ano do Ensino Médio, uma de suas professoras se irritou com uma brincadeira que estava ocorrendo dentre os estudantes, e a mesma teve uma reação bastante impensável. Esta professora desferiu um forte soco na carteira de um dos estudantes, o que fez com que um grande barulho fosse produzido, e espalhando todos os objetos que estavam na carteira.

Tal episódio, de acordo com as memórias de Gustavo, afetou o seu comportamento durante toda sua posterior trajetória escolar. Pensando nestas recordações e, tentando compreender a atitude da professora, balizada pelas concepções contemporâneas de educação, o pibidiano lembrou que, após esta "vivência", todas as situações mais conflituosas do contexto escolar ele procurou resolvê-las individualmente e de forma muito enérgica.

Outra lembrança que origina estas reflexões constitui-se em dois fatos ocorridos com o pibidiano Matheus. Um dia, quando cursava o 3º ano do Ensino Médio, uma professora entrou na sala da turma muito irritada. No decorrer da aula ela se irritou ainda mais com dois alunos que conversavam no fundo da sala de aula.

Então, visivelmente contrariada, primeiramente a professora jogou a tampa de uma grande caneta que estava usando. Vendo ter errado o alvo - e ela estava mirando um dos estudantes - a professora agora pegou o apagador, acertando-o na cabeça do aluno. Este foi, também, um episódio de grande violência, inclusive machucando o estudante. Algo totalmente impensável!

A outra lembrança do pibidiano Matheus ocorreu a mesma professora. Por motivos pessoais, que nunca foram posteriormente conhecidos pela turma, a professora tinha uma certa implicância com um dos estudantes. Quando chegou próximo ao final do ano, esta professora disse para a turma que teriam um desempenho ruim naquele ano. De acordo com as palavras da professora: “Vocês vão se ferrar nas minhas mãos”. Quando chegou o final do ano, quando esta professora foi encaminhar as notas para a secretaria da escola, a diretora percebeu que havia algo errado, pois a turma, que sempre tivera suas notas médias de 8,0 a 9,5, teve suas notas no último trimestre abaixo de 3,5. Com o acontecimento desses fatos, não só o aluno acertado pelo apagador e a turma que teve suas notas baixadas de propósito pela professora, mas também toda a escola ficaram muito desconfortadas com essas professoras, gerando muitas intrigas e discussões.

Ao analisar os relatos apresentados anteriormente remetemo-nos ao que Zechi, Menin e Gomes (2011) explicam. De acordo com as autoras, não se pode desconsiderar que a violência e a indisciplina “presentes no interior das escolas não só reproduzem parte do ambiente externo aos seus muros e das diferenças sociais e culturais existentes nas relações de sociabilidade entre os pares e na prática didático-pedagógica” (p.36). Além disso, as autoras complementam:

> Acreditamos que não podemos relacionar as causas da problemática escolar a um único fator. A violência social que adentra a escola tem grande importância na constituição das tensões escolares, porém não podemos atribuir unicamente a ela as causas da problemática, tendo em vista que, se os problemas sociais, entre eles a exclusão social, por si só gerassem a violência e a indisciplina, não saberíamos explicar por que temos alunos que vivem em extremas situações de exclusão e não são violentos na escola. (ZECHI; MENIN; GOMES, 2011, p.36).

Considerações finais

Ao finalizar este texto, que objetivou apresentar preliminarmente esta pesquisa sobre a violência e indisciplina na escola, entende-se que há muito, ainda, a ser trilhado neste caminho.

Considerando-se as reflexões apontadas anteriormente, pode-se destacar que a escola é fundamental para a prevenção de violência e indisciplina escolar e, para isso, é importante tomar novas posturas ao invés de certos agentes inseridos nela agirem com repressão a certos tipos de problemas. É importante que a escola busque compreender o que cada aluno transmite através de um gesto violento.

Referências

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Educação**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n.37, pp.7-31, março 1999.

ZECCHI, Juliana Aparecida Matias; MENIN, Maria Suzana De Stefano; GOMES, Alberto Albuquerque. Violência e indisciplina escolares: um complexo objeto de pesquisa em educação. In: RIBEIRO, Arilda Inês Miranda (org.). **Educação contemporânea**: caminhos, obstáculos e travessias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p.23-41.